



Estudo comparado da cobertura das revistas brasileiras sobre a América Latina ¹

Andressa DO NASCIMENTO, Ademir Junior MATIELLO, Adriane Biasi RECH,
Camila ARRUDA, Julherme José PIRES, Keli CAMILOTI, Leillís Borges DOS
SANTOS, Loide BIAZUS²
Ilka Margot GOLDSCHMIDT³
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC

RESUMO

Esse artigo é resultado de um estudo realizado na disciplina de Comunicação Comparada I com o propósito de verificar a cobertura midiática brasileira referente à América Latina. Foram analisadas as revistas semanais de circulação nacional no Brasil: Istoé, Época, Veja e Carta Capital durante o mês de maio de 2011. Os dados possibilitaram uma ampla discussão sobre a América Latina: história e colonização, sobre mídia e poder. Na análise a constatação de que os espaços destinados aos países latinoamericanos nas revistas estudadas são mínimos e pouco significativos do ponto de vista do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina; Comunicação Comparada; Cobertura Jornalística.

1. Jornalismo e Democracia

A Democratização da Informação é uma questão que se discute há muito tempo. No Brasil, muitos foram os veículos que surgiram, alguns em forma de cooperativas jornalísticas para alavancar esta luta. Mas, poucos alcançaram o sucesso, e os que alcançaram não se mantiveram, pois a censura foi maior. Exemplo disso é o que relata o livro “Vozes da Democracia” (LIMA, 2006) que nos conta uma breve história, e alguns fatos marcantes, publicados pelo “Coojornal”, que surgiu no Rio Grande do Sul e deixou boas lembranças aos “guerreiros” na luta pela democratização da informação.

Estamos passando por um momento, talvez pela maior popularização da internet, onde se percebe uma demanda crescente da sociedade por qualidade informativa e responsabilidade dos meios e dos jornalistas. As pessoas começam a exigir mais, mas qual a qualidade que nós, jornalistas, oferecemos:

¹ Trabalho apresentado no **IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.**

² Estudantes de Graduação 9º. semestre do Curso de Jornalismo da UNOCHAPECÓ, email: andressahn@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNOCHAPECÓ, email: Ilka@unochapeco.edu.br



Existem quatro atores no que temos chamado de mapa de qualidade jornalística. 1. A qualidade do jornalismo não depende só dos jornalistas. Reconhecemos que a percepção do proprietário da empresa ou o seu máximo executivo é distinta a do diretor jornalístico, que faz parte de uma empresa, mas ao mesmo tempo tem que estar em interação com os jornalistas. 2. O tema das fontes é cada vez mais complexo e mais relevante para entender os processos de qualidade jornalística. 3. O terceiro ator é a sociedade civil, cada vez mais ativa. Na internet muitas manifestações de jornalismo cidadão estão surgindo. 4. O quarto ator são os jornalistas. Sabemos que os jornalistas e os editores são do mesmo bando, mas não necessariamente têm a mesma sensibilidade. (CAF & FNPI, 2005, p.10)

O autor Toby Mendel (2009) afirma que, desde 2003, o direito à informação é reconhecido como um direito humano fundamental, apesar das discussões a respeito, ter iniciado na Suíça em 1766. Sendo assim, a informação deve ser veiculada de forma que todos aqueles que procuram por ela possam ter livre acesso ao seu conteúdo. O que Mendel (2009) apresenta é a situação da comunicação nos países da América Latina. A questão não só dos meios de comunicação e a forma como eles divulgam essa informação, mas uma visão ampla dos modelos comunicacionais destes países.

Trazendo a tona reflexões a respeito, por exemplo, da ‘posse de informações’ por parte das corporações ou instituições. Para ele a comunicação deve reger-se pelo princípio da transparência máxima, e isto significa que “el alcance del derecho a la información debe ser tan amplio como la gama de información y entidades respectivas, así como los individuos que puedan reclamar el derecho.” (MENDEL, 2009, p.39). Ou seja, não só as informações devem chegar a toda a população, como também toda a informação que possa interessar ao público deve estar livremente acessível para qualquer um, a qualquer hora.

Mendel também destaca o direito que a comunidade tem sobre as informações administrativas, por exemplo, do governo e de instituições públicas, “casi nadie hubiera dicho que el acceso a la información en manos de las entidades públicas era un derecho humano fundamental.” (MENDEL, 2009, p.191). Informações que muitas vezes vem à tona sob a forma de escândalos estampados nas manchetes dos jornais.

O jornalismo visa oferecer informações aos cidadãos, para que cada um forme sua própria opinião. A liberdade não é apenas um dos fundamentos do jornalismo, mas também um de seus propósitos. A informação é reconhecida como um bem público, que



afeta a sociedade como um instrumento fundamental para reforçar o papel dos leitores e espectadores não apenas como consumidores de um produto, mas como cidadãos de uma sociedade. “A diversidade e a quantidade de fontes consultadas refletem o debate de ideias e o nível de envolvimento dos diversos setores que compõem a sociedade no discurso construído pelos meios de comunicação. Por isso, são relevantes para a avaliação da qualidade do texto jornalístico” (VIVARTA et al, 2009, p. 32).

As novas formas de censura e autocensura, são fatores que demonstram que o jornalismo, com fluxo constante de informação, se move com qualidade e rapidez. Mesmo em meio a veículos de comunicação que dominam vários segmentos. Por exemplo, uma mesma empresa possui maior audiência em sua rede de televisão, maior número de leitores em seu jornal, maior número de ouvintes em seu rádio; é quando uma mesma empresa domina vários segmentos do jornalismo, sendo muito mais fácil manipular as informações.

Historicamente, o jornalismo desempenha uma importante função na proteção dos direitos humanos, não somente denunciando situações em que eles são violados, mas também fomentando o debate público sobre como garanti-los e promovê-los. Essa atuação se alinha com outro papel central dos meios noticiosos nas sociedades contemporâneas: o de fortalecer a democracia e contribuir para o desenvolvimento das nações. (VIVARTA et al, 2009, p. 8).

É importante que os jornalistas debatam questões como essas, que influenciam diretamente no cotidiano do profissional. Conhecer e discutir sobre maneiras diferentes de divulgar informações, ou diversificar as empresas midiáticas pode gerar maior credibilidade nos veículos de comunicação. “Exercer o controle social sobre as iniciativas públicas é outro eixo do bom jornalismo. A cobertura tem a capacidade de atuar como olhos e voz independentes no acompanhamento das políticas públicas [...]” (VIVARTA et al, 2009, p. 11).

2. A exploração contínua do continente latino

O autor Eduardo Galeano (1982), é incisivo ao contextualizar o passado da América Latina com a realidade sociocultural e econômica da atualidade. No livro “As Veias Abertas da América Latina” (1982), o escritor e jornalista uruguaio retrata com imponência de dados históricos como se deu a colonização do continente americano, desde o aporte de Cristóvão Colombo, em meados do século XIV. Em trechos



detalhados, Galeano explica como os nativos da região foram explorados e posteriormente dizimados. Regiões inteiras tiveram seus habitantes transformados em escravos, obrigados a extrair a riqueza de suas terras para enviar aos patrícios. Trabalhos em condições subumanas, que resultaram em uma série de suicídios nos campos. Sem contar o modelo missionário imposto pela igreja, no qual o índio devia aceitar a bíblia como verdade sem chance de compreendê-la.

Com o tempo, as políticas de exploração dos países ao sul dos Estados Unidos continuaram estabelecidas. Com maior ou menor rigor, sob comando de um ou de outro reino, eles mantinham a posição de tomar a riqueza da natureza. Mesmo mantendo o controle de suas colônias, Portugal e Espanha não se aproveitaram da exploração. Isso porque a política inglesa de comércio recebia tudo, principalmente como amortização de dívida destes países. Noutro ângulo de visão, as nações da América Latina, pobres e comandadas por países europeus não conseguiam se desenvolver. Viveram entre o século XV e XX apenas como campos de extração e de disponibilização de mão de obra. “Venda o que venda, o principal produto de exportação da América Latina são os seus braços baratos”, expõe Galeano. Neste meio tempo, os exemplos que tentaram submergir desta realidade foram controlados com o poder coercitivo e militar.

O livro foi escrito em 1970, e conta com um posfácio de 1977 – época em que era proibido de ser lido em diversos países em condição de forte regime militar ditatorial na América Latina, como o Uruguai de Galeano. Neste momento histórico, os exploradores haviam se alternado mais uma vez. Sem perder o sentido. No Brasil, por exemplo, o governo estadunidense, com medo da investida comunista, apoiou o golpe ao governo democrático de João Goulart, em 1964. E fez assim no Chile, no Paraguai, na Argentina... Em suma, a América Latina tem sido vítima de exploração de algozes, que sucessivamente tiram do povo nativo aquilo que lhes é de direito: a paz.

Agora essa história se repete com o crime organizado e o narcotráfico, que atinge seriamente muitos países da América Latina. No livro “Cobertura Del Narcotráfico y el crimen organizado en Latinoamérica y el caribe: Octavo Foro de Austin de Periodismo”, jornalistas e especialistas analisam este cenário e, considerando o narcotráfico e o crime organizado um fenômeno global, acreditam que devam ser adotadas novas táticas e enfoques para falar do tema na mídia.



En el contexto socio-político de las regiones más afectadas, como México y América Central, con estados débiles y unos niveles escandalosos de impunidad es aún más importante para los periodistas que encuentren formas efectivas de enviar el mensaje a la sociedad de que la función de los periodistas es vital para ganar esta batalla contra la delincuencia organizada. (ALVES, 2010, p. 4.)

As notícias sobre drogas estão estampadas nas capas dos jornais, em destaque nos telejornais. Porém, a história geralmente não é contada com exatidão. A problemática do crime organizado e do narcotráfico tornou-se tão complexa que cobri-la da forma como tem sido feito não é eficiente. Há muitos jornalistas que cobrem as notícias, mas poucos que descobrem notícias.

Destaque-se a consequência das ações do governo Colombiano no combate ao crime organizado. Alvaro Uribe lutou contra o cultivo de coca durante sua administração de oito anos, os traficantes encontraram uma saída ao concentrar-se no Peru e na Bolívia. A maioria da cocaína, refinada a partir de folhas de coca, sai desses dois países para a Europa e América do Sul. É o efeito chamado de “Cucaracha”. Como é um problema global, o tráfico sempre encontra outro local depois de ser combatido. No México este efeito também ocorre. Guatemala, Honduras e El Salvador são os países mais afetados pelos traficantes mexicanos. México apresenta índices de 50% de aumento na violência. O dinheiro das drogas financia partidos políticos e descredita o estado. A impunidade total gera uma guerra total.

Nos últimos 30 anos muitos países passaram da ditadura militar a governos civis eleitos democraticamente. Entretanto, instituições fortes e democráticas não são ainda totalmente efetivas nestes locais. Ainda há altos índices de violência contra jornalistas, sobretudo, no México. “Hay muchos estados débiles en América Latina. La transición del autoritarismo a la democracia debilita a las instituciones tradicionales. Usted no crea inmediatamente instituciones para controlarlas. México está pasando por esta transición ahora” (BAGLEY apud BRIDGES, 2010, p. 10).

Os participantes no Fórum de Austin deixam claro que muitos jornalistas da América Latina e do Caribe não são treinados para fazer o trabalho prévio necessário para entender e veicular notícias de crimes sofisticadas de redes criminosas. Não há também uma contextualização dos eventos. Os crimes são vistos como fatos isolados e não como parte de uma rede global de narcotráfico. “Las drogas, su producción, consumo y tráfico, son un complejo fenómeno global, no una historia policíada local, y deberían ser tratados consecuentemente en los medios. Uno de los grandes problemas es



que los medios se convierten en una especie de portador de la narrativa oficial” (SIERRA apud BRIDGES, 2010, p. 12)

3. A parte que cabe à América Latina desse latifúndio da informação

O objetivo desse estudo foi analisar comparativamente a inserção das notícias sobre a América Latina na imprensa brasileira. Para isso, foram observadas durante um mês as edições de quatro revistas semanais de circulação nacional: Veja, IstoÉ, Época e Carta Capital. A escolha do mês de maio como data base para a análise foi aleatório. Já os veículos semanais foram escolhidos por serem as mais importantes revistas e com maior circulação semanal no Brasil.

Essa pesquisa foi baseada no estudo realizado por Gláucio Ary Dillon Soares, “A América Latina na Imprensa Brasileira” (2004), uma das únicas pesquisas que há hoje no Brasil sobre a inserção da América Latina nos veículos de imprensa nacional. Além da análise do conteúdo noticiado, foram observadas algumas questões específicas como a utilização de fotos, fontes, o tamanho da matéria, destaque de capa, editoria a qual pertence, pauta, critérios de noticiabilidade e se há presença de opinião ou não. As notícias que se encaixaram no perfil foram separadas, de acordo com o conteúdo, para análises qualitativas e quantitativas.

Das quatro revistas semanais analisadas, a que apresentou material mais completo sobre a América Latina foi a Carta Capital. A maioria do material publicado foi em forma de reportagem, com aprofundamento e análise de dados. O predomínio é das fontes oficiais. Das reportagens que abordam o tema relacionado à América Latina, duas tratam de perfis de escritores. As outras notícias são sobre o alto índice de miséria entre as crianças da América Latina; o aumento de protestos contra a explosão da violência e corrupção provocado pela guerra aos narcos; as pesquisas para a eleição presidencial no Peru que apontam a filha do ex-presidente (condenado a 25 anos de prisão por danos aos direitos humanos) na frente dos demais candidatos; a posição do presidente de Itaipu em defesa do acordo que triplica os repasses financeiros ao Paraguai, e as violações e erros cometidos pelo governo dos Estados Unidos na prisão de Guantánamo.

Na revista IstoÉ foi publicada uma entrevista com a rainha da Suécia falando da sua visita ao Brasil com o objetivo de arrecadar fundos para uma instituição brasileira que trabalha contra o abuso de menores em todo o mundo; uma nota com imagem sobre imigrantes ilegais que viajavam nos compartimentos traseiros de dois caminhões com



destino aos Estados Unidos, com destaque para o equipamento de detecção utilizado pela polícia mexicana; uma reportagem sobre o aumento no número de casos de discriminação julgados no Brasil; o relato de Juanita Castro, irmã de Fidel Castro, que conta em suas memórias os bastidores da revolução cubana e como se tornou uma agente da CIA. Nos assuntos sobre o Brasil aqui relatados há em um ou outra parte das reportagens rápidas referências à um ou outro país da América Latina. De modo geral, as fontes utilizadas pela revista podem ser consideradas oficiais e secundárias e não há um número significativo de reportagens, a maioria dos assuntos está em forma de entrevista e notícias curtas.

Na revista *Veja* não há muitas notícias relacionadas à América Latina. Em duas das revistas do mês de maio não foram encontradas notas ou reportagens que abordassem algum tema relacionado à América Latina. As reportagens da revista não são muito aprofundadas e nem possui muitas fontes, com exceção de uma matéria publicada com mais de oito páginas que trata do avanço da educação no Chile. A reportagem relata o exemplo de duas escolas que eram alvo de muitas críticas devido à violência e hoje reverteram esse quadro. O texto enfatiza que o Chile se encontra à frente do Brasil em termos de educação. Há outra reportagem de oito páginas sobre a Colômbia, as Forças Armadas e as Farc. O interessante é que na matéria a revista se pronuncia em relação às Farc (seu relacionamento com Hugo Chávez) e afirma “*Veja nunca foi enganada por eles*”.

Na revista *Época* apenas notas, inclusive uma que trata do mesmo assunto da *Veja*, só que em breve linhas, as relações perigosas de Hugo Chávez. A abordagem se refere ao lançamento do livro que denuncia o envolvimento do presidente venezuelano com as Farc. Há outra nota sobre o corpo de Salvador Allende, primeiro presidente socialista eleito na América Latina, que foi exumado para saber o motivo de sua morte: suicídio ou assassinato. Em três edições da revista *Época* do mês de maio não há nenhuma referência à América Latina, portanto, foi a que menos teve material relacionado publicado.

De uma forma geral, as revistas semanais analisadas não dão muito destaque ao que diz respeito à América Latina. Uma clara demonstração do distanciamento que existe entre o Brasil e os países vizinhos, uma distância que não é geográfica, mas que provoca um importante desconhecimento da cultura, da política, da economia da América Latina, fatores de identidade cultural que poderiam fortalecer continente.



3.1 Análise quantitativa

Para poder entender melhor a cobertura jornalística brasileira sobre a América Latina é importante também quantificar e fazer um comparativo numérico das publicações analisadas. A Revista Carta Capital⁴ publicou, nas quatro edições do mês de maio de 2011, sete matérias sobre a temática América Latina. Observou-se também que, das sete matérias, nenhuma foi capa das edições analisadas, sendo que cinco ocuparam mais de uma página da revista. Todas as matérias analisadas no período tinham foto: quatro matérias tinham duas fotos, duas com uma foto e apenas uma classificada com quatro fotos ou mais. O caráter opinativo não foi predominante nas publicações, pois apenas uma foi classificada neste quesito. A editoria mais contemplada foi a Política, com três matérias, seguida por economia e cultura, com duas cada. Observou-se que todas as matérias informaram pelo menos uma fonte: cinco das sete matérias foram escritas tendo como base uma fonte publicada, nas demais constaram duas fontes cada. No que se refere aos temas abordados em cada notícia, definiu-se três categorias de análise: relacionados ao Mercosul, ao Brasil ou Outros. Em apenas uma matéria observou-se relação com a temática do Mercosul; duas matérias abordaram temas relacionados ao Brasil e as quatro restantes não tiveram relação com os dois temas e, por isso, classificaram-se na terceira categoria de análise.

No total, a temática América Latina apareceu cinco vezes nas edições de maio da Revista Veja⁵. Assim como ocorreu na análise da Revista Carta Capital, na Veja nenhuma matéria sobre América Latina foi publicada com caráter de matéria principal. Entretanto, na edição do dia 4 de maio a revista publicou uma reportagem com sete páginas e nove fotos, acerca de ligações externas das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Destaca-se que apenas esta matéria teve mais de uma página. Das cinco matérias, quatro foram publicadas com fotos, um total de vinte fotos. Duas matérias analisadas apresentaram caráter opinativo no texto. A editoria mais contemplada nas aparições sobre América Latina foi Política, com quatro publicações. A editoria Geral, que para fins de análise compreende educação, meio ambiente e comportamento, teve apenas uma notícia. As editorias de economia e cultura não tiveram publicações. Observou-se que quatro das cinco matérias informou pelo menos uma fonte. No que se

⁴ Edições do ano XVI: nº 647 (25 de maio de 2011); nº 646 (18 de maio de 2011); nº 645 (11 de maio de 2011); nº 644 (4 de maio de 2011).

⁵ Edições do ano 44: nº 2215 (04 de maio de 2011); nº 2216 (11 de maio de 2011); nº 2217 (18 de maio de 2011); nº 2218 (25 de maio de 2011).



refere aos temas abordadas em cada notícia (Mercosul, Brasil ou Outro) foram encontradas duas notícias relacionadas ao Brasil e uma ao Mercosul.

Nos conteúdos selecionados da Revista IstoÉ⁶, durante o período do mês de maio, podemos verificar que apenas duas edições tiveram publicações sobre a América Latina. Ao total foram seis notícias, com duas notas, duas matérias e as demais se classificaram em artigos de opinião. Outro ponto observado foi que nenhum destes conteúdos foi capa das revistas. Do total das seis publicações, duas apresentaram apenas uma imagem, inclusive uma das notas, ficando a segunda sem foto. Outras três foram classificadas com duas imagens, sendo que nenhuma excedeu este número. Quanto às fontes, a classificação de não identificadas ficou com o maior número, quatro matérias. Apenas uma das notícias usou duas fontes e a outra ficou com quatro ou mais fontes. Foram observados também dois artigos de opinião neste total selecionado. A editoria Geral ficou com o maior número, três matérias, enquanto cultura classificou-se com duas e economia com apenas um dos conteúdos. O tema Mercosul foi encontrado em apenas uma matéria, Brasil foram duas notícias e que se classificaram em outras foram três.

Já na revista Época⁷ foram identificadas apenas três notícias que se referiam à América Latina, sendo duas notas, com uma imagem cada e um artigo de opinião, com quatro imagens ou mais. Este artigo teve espaço de uma página e meia. Quanto à identificação das fontes,

apenas uma das notas ficou com duas fontes e nos demais conteúdos não foram identificadas. As duas notas foram classificadas também na editoria de Política, enquanto o artigo ficou com Cultura. Nenhuma destas informações tiveram relação com o Mercosul ou Brasil, sendo identificadas com outros assuntos.

3.2 Panorama das publicações sobre América Latina

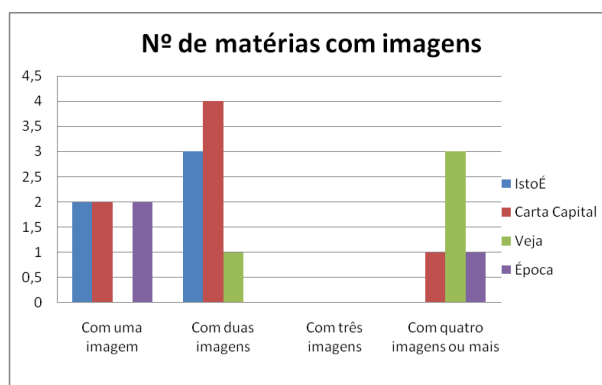
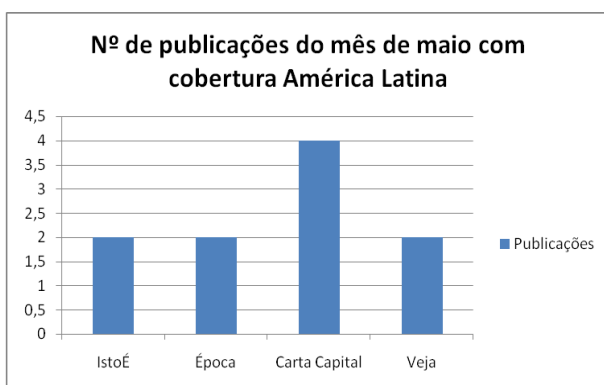
A análise comparativa das revistas estudadas serve de base para compreendermos melhor como é o processo de publicação de conteúdos referentes à América Latina. Vale lembrar que o número de publicações de cada periódico, influencia no valor obtido nos gráficos. Nas revistas analisadas, apenas Carta Capital

⁶ Edições do ano 35: nº 2164 (4 de maio de 2011); nº 2165 (11 de maio de 2011); nº 2166 (18 de maio de 2011); nº 2167 (25 de maio de 2011).

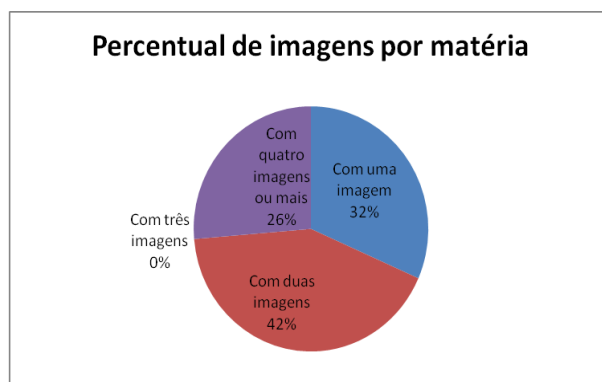
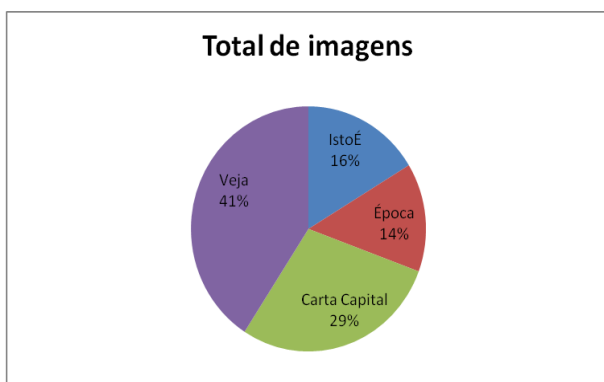
⁷ Edições: nº 677 (07 de maio de 2011); nº 678 (14 de maio de 2011); nº 679 (21 de maio de 2011); nº 680 (28 de maio de 2011).

teve publicações sobre a América Latina nas quatro edições mensais. As demais tiveram apenas dois exemplares cada.

Durante a pesquisa, também foram abordadas questões para entender de forma mais sistemática qual o valor dado pelas publicações brasileiras a esses conteúdos. Foram selecionadas as fontes, imagens, temáticas e editoriais. Dessa forma, podemos verificar que matérias com duas imagens tiveram maior destaque nas notícias, seguidas de matérias com apenas uma imagem. A Revista Carta Capital foi o periódico que teve todas as notícias com imagens, em contrapartida com Época, que teve o menor número. A Veja publicou três notícias com quatro imagens. Na Revista IstoÉ foram cinco publicações com fotos:

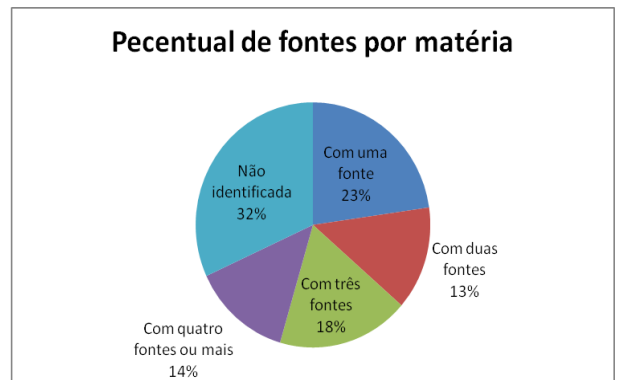
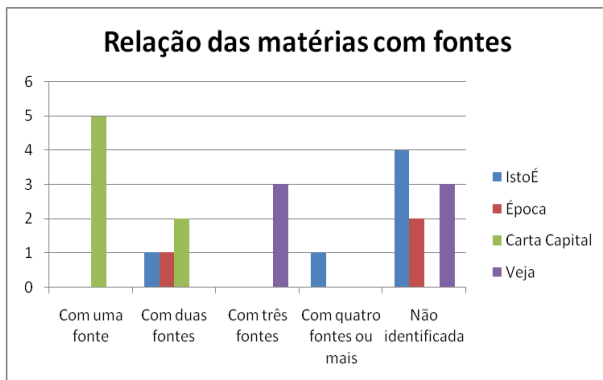


Da mesma forma podemos verificar que Veja publicou mais imagens na contagem total, seguida pela Carta Capital. No percentual das publicações relacionadas com o número de imagens, matérias com duas fotos tiveram maiores espaços.

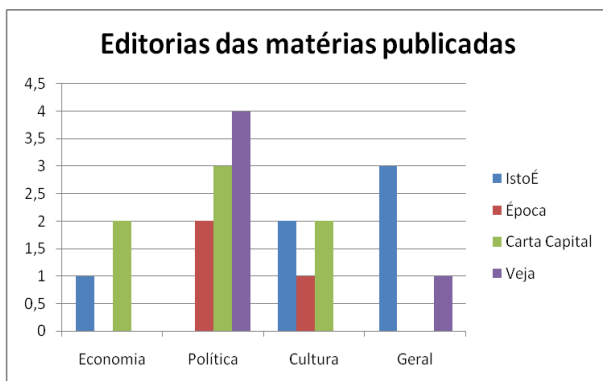


Através do gráfico abaixo podemos verificar a relação das fontes. É possível entender que grande parte dos conteúdos publicados não identifica as fontes, é o caso de artigos e notas. Porém, a Revista Carta Capital foi o periódico que publicou mais matérias com fontes, sendo ao total cinco notícias. Através desta análise, podemos

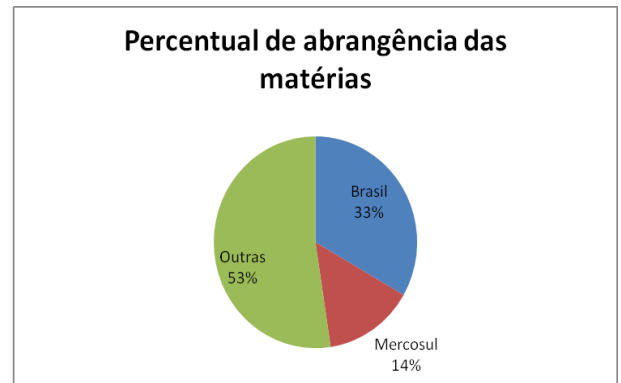
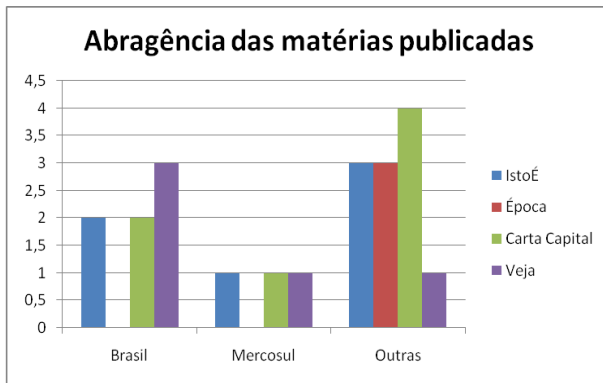
perceber que a identificação de fontes na cobertura Latino-america é pouco valorizada: 32% delas não foram identificadas e a maioria das matérias foi elaborada com apenas uma fonte.



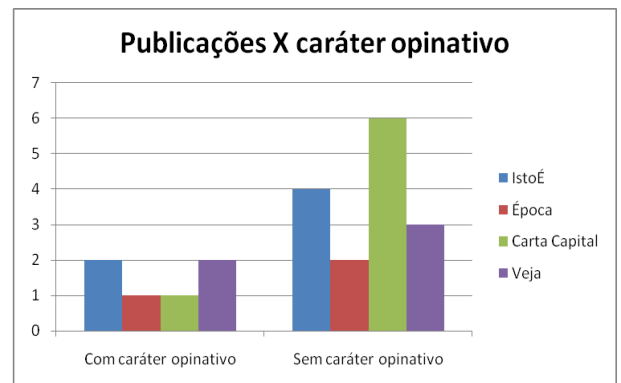
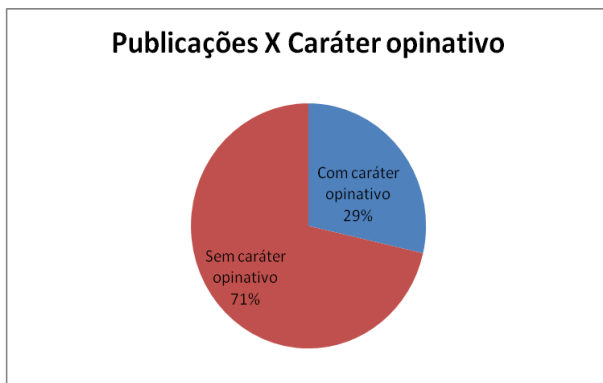
Pode-se verificar que são nas páginas de política que a América Latina recebe o maior enfoque, conforme os gráficos abaixo. A editoria de Economia, ficou com apenas 14% das matérias publicadas, estando atrás também dos conteúdos de Cultura, com 24%.



Para complementar esse ponto chave, trouxemos também os conteúdos que se relacionavam com o Brasil, com o Mercosul e com outros assuntos. Dessa forma, é possível comprovar que a economia que liga estes países da América Latina, não é o principal fator nas publicações dos periódicos brasileiros. Isso também é possível observar em relação ao impasse entre as fronteiras do Brasil e da Argentina, um assunto em pauta na imprensa diária durante o período de análise, mas que foi publicação em apenas uma das revistas. Como é de se esperar, o Brasil ocupa uma posição privilegiada frente às notícias referentes ao Mercosul.



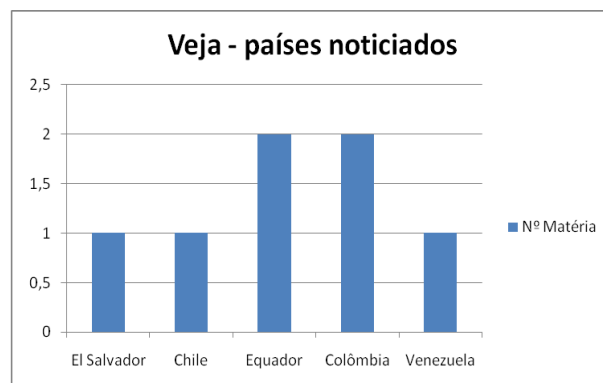
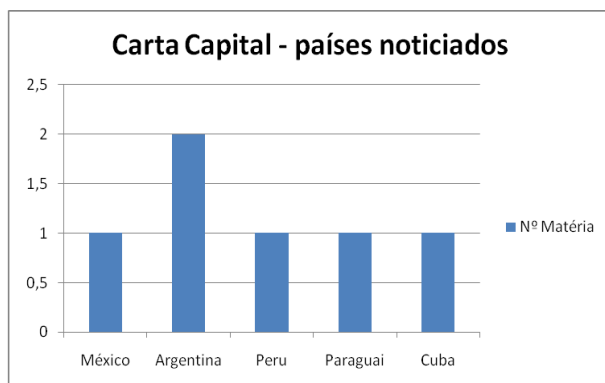
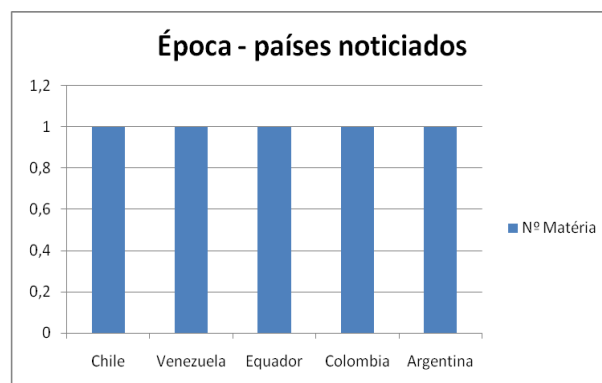
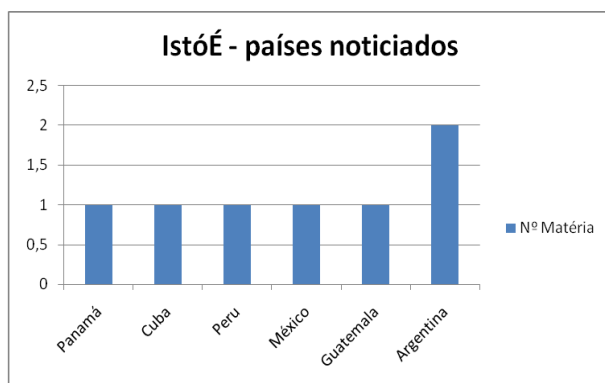
Em contrapartida, boa parte dos conteúdos não corresponde à opinião, e sim à apuração de informações, conforme apresenta o gráfico abaixo. A Carta Capital é a que apresenta o maior número de publicações sem caráter opinativo, com seis publicações, seguida da IstoÉ, com quatro notícias, Veja com três, e Época com apenas duas:



Já observando os países que foram noticiados neste período, foi possível constatar que países como El Salvador e Panamá, tiveram seus nomes citados uma vez, e Argentina foi o país que mais foi citado. Além da Argentina, o Equador e Colômbia também tiveram destaque.



Abaixo, quais países foram publicados em cada uma das revistas no mês de maio:



Através da análise quantitativa podemos concluir que as revistas brasileiras de publicação semanal, IstoÉ, Época, Carta Capital e Veja, não fazem uma cobertura tão ampla sobre a América Latina e que grande parte das matérias publicadas giram em torno das informações políticas, e não econômicas. Outras pautas como educação, saúde, meio ambiente também recebem espaço, mas foram distribuídas na classificação ‘outras’. Em um panorama geral, as matérias estão distribuídas em espaços alternativos, não ocupando capa. Em algumas publicações há reportagens de conteúdo mais aprofundado.

A relação dos países com o Mercosul realmente não esteve em pauta no mês de maio, com um número baixo de publicações. Em contrapartida, é possível perceber que foram 12 países noticiados no mês de maio, em diversas editoriais, sendo um fator importante na cobertura da América Latina pelos veículos de comunicação brasileiros.

4. Considerações finais

O jornalismo tem a função de informar todas as esferas da sociedade com ética, responsabilidade e respeito pela informação. Nesse estudo podemos arriscar algumas



análises, como a existência de uma pré-disposição em não priorizar a América Latina como pauta, isso pode ou não estar relacionado ao projeto editorial das publicações analisadas, mas é fato, parece haver um “desprezo” ao que acontece com o continente sul-americano. A não ser que acontecimentos impliquem em conseqüências econômicas ao Brasil e/ou países norte-americanos, europeus e asiáticos.

O que se vive hoje na América Latina é uma herança dos tempos em que a folha de coca, um luxo do entretenimento europeu, começou a ser plantada aos montes na terra latinoamericana, sacrificando trabalhadores escravos, explorados ao bel prazer de uma sociedade que via tudo aquilo com olhar de oportunidade de crescimento próprio à custa dos mais fracos. O peso histórico carregado pela América Latina reflete hoje numa sociedade que clama por informação trabalhada e esculpida para o povo, mas que encontra corrupção nos meios de comunicação e monopolização.

A análise comparada realizada nesse artigo torna-se necessária para entender como e quando é vista a América Latina pelas principais revistas do Brasil, que são consideradas “exemplos” de *agenda setting* no jornalismo brasileiro. Sabemos agora que a Argentina é o país mais noticiado nas publicações. Isso se deve à proximidade geográfica e de negócios que o Brasil tem com o país vizinho.

Os países da América Latina, apesar da considerável relação que possuem com o Brasil, não são noticiados na mesma proporção. Exemplo disso é a ausência de notícias referentes aos países pertencentes ao Mercosul. Apesar das expectativas de que esse bloco econômico tornasse os países mais próximos, não é o que acontece e isso fica evidente na cobertura das principais publicações de revistas semanais brasileiras.

O desenvolvimento das nações também depende de uma atuação plural dos meios de comunicação e que estejam socialmente comprometidos com a realidade destes países. O jornalismo deve estar à disposição dos interesses coletivos da sociedade, com informação de qualidade e que, dessa forma, sejam ampliados os direitos e deveres, bem como o desenvolvimento e as problemáticas que envolvem estas populações.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rosental Calmon. Prólogo del Centro Knight para el Periodismo en las Américas; in FRANCO, Guillermo & CÁRDENAS, Fabián. **Cobertura Del narcotráfico y el crimen organizado en Latinoamérica y el caribe**. Octavo Foro de Austin de Periodismo, 2010. Disponível em: <http://knightcenter.utexas.edu/pt-br/ebook/cobertura-del-narcotrafico-y-el-crimen-organizado-en-latinoamerica-y-el-caribe-pt-br>. Acesso em: 23 de maio de 2011.



BRIDGES, Tyler; in FRANCO, Guillermo & CÁRDENAS, Fabián. **Cobertura Del narcotráfico y el crimen organizado en Latinoamérica y el caribe**. Octavo Foro de Austin de Periodismo, 2010. Disponível em: <http://knightcenter.utexas.edu/pt-br/ebook/cobertura-del-narcotrafico-y-el-crimen-organizado-en-latinoamerica-y-el-caribe-pt-br>. Acesso em: 23 de maio de 2011.

CAF & FNPI (Org.). **El futuro del periodismo y el desarrollo profesional de los periodistas de América Latina** - Memorias del seminario convocado por La CAF y la Fundación Nuevo Periodismo Iberoamericano. Caracas: Unidad de Comunicaciones y Publicaciones de la CAF y la FNPI, 2006. Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/cartagena2005.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2011.

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**. Ed. Paz e Terra. 47ª edição. Rio de Janeiro, 1982.

LIMA, Venício Artur de. **Vozes da Democracia**. Intervezes - São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. Disponível em: <http://www.intervezes.org.br/publicacoes/vozesdademocracia.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2011.

MENDEL, Toby. **El derecho a la información en América Latina**. Comparación Jurídica. Unesco - Quito, 2009. Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/35%20-%20El%20Derecho%20a%20la%20Informaci%C3%B3n%20en%20Am%C3%A9rica%20Latina.%20Comparaci%C3%B3n%20Jur%C3%ADdica.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2011.

SOARES, Glaucio Ary Dillon. **A América Latina na imprensa brasileira**, in: Opinião Pública vol.10 no.1: Campinas, maio de 2004. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762004000100003> . Acesso em 01 de fevereiro de 2011.

VIVARTA, Veet. **Direitos, infância e agenda pública**. Uma análise comparativa da cobertura jornalística latino-americana 2005-2007. Rede ANDI América Latina, 2009. Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/DireitosInf%C3%A2nciaPortugu%C3%AAs.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2011.